

Cesse tudo que a antiga musa canta
Que um casmurro mais burro se levanta.

SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

ASSIGNATURAS
(PAGAMENTO ADIANTADO)
Trimestre. 150
Avulso - 10 réis

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRENSA
R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93
Toda a correspondencia deve ser dirigida á
T. da Mãe d'Agua, 27 r/c. (A Santa Barbara)

Editor - CANDIDO CHAVES
Annuncios
PREÇOS CONVENCIONAES

O CASMURRO

dá as boas festas e deseja
um anno prospero a todos
os seus assignantes,
collaboradores e lei-
tores.

HENRIQUE PEIXOTO

Meu caro Arriegas :

Pedes-me algumas palavras para acompa-
nhar o retrato d'este meu collega e amigo.
Eil-as :

E' facil e simples a apresentação de Hen-
rique Peixoto.

Todos o conhecem ! Todos sabem que a
phrase de Anatole France, — *Qu' est ce que
çaffait que je sois une artiste, si je ne suis
pas heureuse ?* — lhe vae a caracter. Por
isso não lhe vou fazer a biographia ; mes-
mo porque, — alem de ser desnecessario,
— o pouco espaço a isso se oppõe. Publi-
cando o seu retrato, a redacção d'*O Cas-
murro*, presta o seu preito ao modesto ar-
tista que de tão longa data vem pisando o
palco.

— Se meditasse-mos um instante nas du-
resas do officio de actor, seria o theatro
quasi um ermo, e as plateias pouco dista-
riam das cartuxas no silencio.

Aquelles que como Henrique Peixoto,
teem atravessado tantos annos o theatro,
cahem bem na conta de quanto é trabalhosa
de alcançar uma certa, (ou incerta) repu-
taçào. Mas, lá dizia Alexandre Hercu-
lano : — *Querer é quasi sempre poder*. O
que é excessivamente raro é o querer ; e
o erro vulgar consiste em confundir o de-
sejar com o querer. O desejo mede os obs-
taculos : — a vontade, vence os.

Ora é precisamente isto o que talvez,
succedesse com Henrique Peixoto. Nem
sempre quiz, ou confundiu o desejar com
o querer.

E' lamentavel bastante porque seria ho-
je um dos nossos primeiros artistas.

Mas, (e cá está o mas outra vez), po-
deria ser tambem se convencesse que n'u-
ma sociedade como esta, é quasi estúpido
o esforço preserverante.

E de facto, onde medra o direito divino,
os privilegios de raça e a violação do di-
reito humano, é desanimoso o prosequimen-
to. E Henrique Peixoto, assim comprehen-
deu, parece. Viu claramente a directris de
tudo isto.

Esmoreceu de tal fórma que até difficil
foi agora, apanhar-lhe a gravura para aqui
a apresentarmos.



Pois bem : — não vale esmorecer. Com-
penetremo nos de que é necessaria bastan-
te energia para transformar complectamen-
te tudo isto, e de que só ha um poder, —
A consciencia ao serviço da justiça, e só
ha uma gloria, o genio ao serviço da Ver-
dade.

Eis meu caro, o que se me offerece di-
zer :

Lisboa — 1.905.

Teu
B. Figueiredo.

Tenham paciencia

O ultimo numero do *Casmurro* não pode entrar
na machina no sabbado, devido a ter que entrar
o almanach.

No domingo e segunda foram dias de festa
e os nossos compositores e impressores, não qui-
zeram trabalhar por ser peccado.

Eis a razão porque só na terça o *Casmurro* en-
trou na manica, dando em resultado os nossos as-
signantes receberem o jornal mais tarde, pelo que
lhe pedimos mil desculpas. Tenham paciencia !

O CASMURRO passa a publicar-se ás 5.^{as} feiras

AUTHENTICOS

V

Adulteras

Infames, vis traidoras co'artificio,
Mulheres que detesto e tanto odeio,
Hypocritas, malditas, que eu receio.
Almas envenenadas pelo vicio !

Decerto praticavam beneficio
Em não terem casado ; e mesmo creio
Que era nas toleradas o sen meio,
Já que das meretrizes dão indicio !

Para que vão manchar um nome honrado
Com vossas artimanhas e mazellas ? . . .
— Eu julgo as que comettem tal peccado.

Mais baixas que as rameiras das viellas,
Immundas como a lepra d'um gafado,
Mais torpes e lascivas, que as cadellas !

Rei Sagara

**Almanach illustrado
do CASMURRO**

Já foi posto á venda em todas as Livrarias, ta-
bacarias e kiosqu's este soberbo almanach.

Eis o summario d'esta belleza, que apenas cus-
ta 50 réis.

Era p'la certa, (soneto — logogipho) —
Juizo do anno — Quadras dos me-
zes — Hortas e campos — Dias em
que são prohibidos os espectaculos
publicos — Epigramma — Férias.
Flagello (versos) — Marés — Eclipses
— Dias de grande gala — Dias maio-
res do anno — Amor falso (soneto) —
Uma partida (versos) — As quatro es-
tações (versos illustrados) — O actor Ro-
que no seu monologo *Um escriptor celebre !* (en-
graçada photographura) — O envelope
(conto em prosa) — Quadras separadas
— Coisas da vida (conto em verso, com gra-
vura) — Os tres beijos (conto em prosa)
— Silhettes — Fadinhos — Receita
culinaria — A mulher do meu amigo
(conto) — Secção Recreativa, *O demonio
em casa* — Contos mudos — Fado novo
— Casmurros (soneto) — Receitas uteis
— Nem mais nem hontem (sonetillo)
— Os ratos (conto em prosa) — Epitaphio
— Anedoctas — Logographos, *Enygmas
em verso, typographicos, charadas em phrase, redu-
zidas, augmentativas, etc...*

Premio — O charadista que nos enviar as
decifrações de todas as produções enigmaticas
publicadas n'este almanach, tem direito ao premio
de **Um alfinete de ouro**, para manta.

Caso haja mais de um concorrente, far-se-ha o
sorteio pel. loteria da Santa Casa.

As decifrações serão publicadas no n.º 41 do
Casmurro, de 8 de fevereiro.

Atirem-se que teem muito tempo.

O PITEU DA SEMANA

VI

Anno bom?...
 Todos são bons...
 São frescos...

Anno bom para quem está bem, portan-
 to o anno pode deixar de ser bom.

Bom, ou mau?...
 Sorte, ou azar?...
 Num xe xabe...

Nasce a creança, a mãe (da creança, já
 se vê) não tem leite, e o pobre innocente lá
 vae para ama, soffre maus tratos, passa fo-
 me, e se não morre é porque tem pouca
 sorte.

Aos seis mezes, já pode comer sopinhas
 de leite, volta para casa, começa a andar
 de gatinhas, cae, parte o nariz!...

Depois começam-lhe a romper os dentes
 soffre dôres atrozes nas gengivas e no...
 acento, devido aos acoitos que lhe dá a
 mamã por não querer ouvir barulho.

Anno bom...

Cresce, vae para a escola, faz exame,
 apanha uma raposa, e leva bordoadada do
 mestre, da mestra, do pae, e da mãe tam-
 bem...

Anno bom...

Se joga á pancada com os collegas sal-
 ta-lhe a policia em cima vae para o esta-
 rim, paga fiança, vae responder, é julgado,
 condemnado, maussacrado, paga, e não bu-
 fa!

Anno bom...

E' empregado, (bem empregado) em qual-
 quer escriptorio, mas o patrão não lhe pa-
 ga, porque o rapaz não tem pratica (de
 gallego).

Quer namorar qualquer visinha, ou cir-
 cumvisinha, mas apparece um marmajo
 que é dos seus conhecimentos (da visinha)
 e zumba... ferra lhe uma tosa que o faz
 estar de cama seis mezes e picos...

Anno bom...

Casa, (não de habitação) e convida alguns
 amigos para jantar, os quaes depois de en-
 cherem a pança vão dizer que o menu offe-
 recido por o F... era uma grande bodega
 e que a noiva é o maior estafermo que
 Deus deitou ao mundo.

Atura a mulher, que tem mau genio, e
 tambem a sogra.

Anno bom...

Nasce um filho, depois outro, depois mais
 outro, depois inda mais outro, os quaes fa-
 zem perder a paciencia ao pae, assim co-
 mo a mãe lhe transtorna acabeça por fallar
 muito com o primo...

Anno bom...

Os filhos crescem e casam, o pae atura
 as nóras (sem bois, ás vezes...) atura os
 netos, soffre mil dissabores, e no ultimo anno
 da sua vida) estica o pernil!

Anno bom!

Bom anno?...

Bom para uns, mas para outros, para a
 maioria, é mau, muito mau o anno bom...

Rei Sagára.

N. do A. — Fui mais uma vez obrigado a escre-
 ver esta semana O Piteu, devido ao sr. D. Romoés
 ainda estar assustado.



FINAES OBRIGADOS

Devido ao nosso ultimo numero ter sido publi-
 cado mais tarde, só para a semana daremos esta
 secção, para vermos com mais attenção quem me-
 rece o Quadro d'honra.

Como já dissemos os finaes são:

Molho, malho, olho, ralho

Esperamos até quinta feira e muito cuidado
 com a pimenta...

FADINHOS

MOTE

Não ha sol como o de maio
 Luar como o de janeiro,
 Nem cravo como o regado,
 Nem amor como o primeiro.

GLOSAS

Nada ha como a alegria,
 Nem frio como no inverno;
 Estou mettido no inferno
 N'esta constante arrelva!
 Vou metter-me na folia
 Embora me leve um raio
 D'esta vida já não saio
 Sem que me chegue um calor,
 Pois para sentir ardor,
 Não ha sol como o de maio.

Muito embora haja frescura
 Gosto de andar sempre á vista,
 Pois não sou qualquer sacrista
 Que só vive na clausura!
 Emboca bella mistura;
 Que existe no galheteiro
 E a massa do migalheiro,
 E' gasta sem espalhafato;
 E' bofe deitado ao gato,
 Luar como o de janeiro!

Não ha batata sem casca,
 Nem trigo sem massaroca,
 Té já fei n'uma roca
 Para fugir da borrasca.
 Gosto de entrar n'uma tasca
 Para comer meio temp'rado,
 Deram-me um murro fechado
 Por dizer com voz fanhoza:
 Não ha flor como a rosa
 Nem cravo como o regado.

Sempre dado á bebedeira
 Sempre disposto a fallar,
 Ninguem me fará callar
 Sem que eu lhe vá á caveira!
 Sou doido p'la cavaque ra
 Do baboso piteireiro,
 Que diz com modo altaneiro:
 Não haver cá n'este enxurro,
 Nem jornal como o Casmurro,
 Nem amor como o primeiro!

A. Santos.



ANNUNCIOS DE BORLA

Vitrine

Vende-se, forrada de roxo, que pertenceu a D.
 Marmello II.

Tem os vidros quebrados e as prateleiras com
 caruncho.

Na rua do Sol á Graça n.º 61-63, se diz.

Alviçaras

Dão-se a quem arranjar uma pomada capaz de
 fazer crescer o cabelo da cabeça ao nosso impres-
 sor Teixeira. Carta á Imprensa Lucas.

Creado

Precisa-se que dê boas referencias. Prefere-se
 que já tenha estado na sa'a 1 do Palacio do Con-
 de de Andeiro.

Carta ao Aljube.

Pente

Perdeu-se um com falta de dentes, mas com a'
 guns cabellos. Dão-se boas alviçaras a quem o en-
 tregar na T. dos Porcaitões, 55, 6.º.

Creado

Precisa-se com pratica de serviço de cozinha.
 Carta a D. Emilia, Calçada des Caldas n.º 1 e
 2.º.



RESPOSTA AO AMIGO

Ind'ó Dizes

As taes barbas tão gentis
 Que tu vês cá no meu rorto,
 São o enlevo e são o gosto
 Das carinhas feminis!

Se tu fosses a donzella
 De rostinho feiticeiro,
 Dirias sem mais aquella:
 —Que bonito cavalheiro!...

Mas como tu, pobrezinho,
 Nem barbas tens, afinal...
 Inveja teu amiguinho
 E d'abi... te vem o mal!

Cartolinha.

CASMURRO NA ELITE

A esposa do nosso amigo Periquito, deu hon-
 tem á luz da noite, sete robustos meninos que nas-
 ceram com os olhos fechados.

Esperamos que d'hoje a sete dias os tenham
 abertos.

—Deu hontem um grande passeio em companhia
 d'um primo, a mulher do nosso amigo Nõsserala.

Os passeiantes sanhiram de casa ás 5 horas da
 tarde andaram pela Avenida, depois foram ao D.
 Amelia e acabaram por ir ceiar em gabinete re-
 servado.

Que se divertissem é o que mais desejamos.

—O nosso collega Selpo dans u hontem, 59 pol-
 kas, 40 valsas, 52 mazurkas e 122 maxixes.

Dissemos que brevemente tenciona dar a volta
 ao mundo n'um corripio!

Que lhe faça bom proveito.

—O sr. Fernando Torres, distincto compositor,
 anda a estudar a fórma de compor mais depressa.



EPITAPHIO

Aqui jaz vate distincto
 Versos fez, mas coisa rica,
 E na Villa de Rio Tinto
 Morreu com grande larica!

Rei Fera.



O NOSSO CORREIO

R. Bernardino—Para o almanach chegou tarde,
 mas sae no Casmurro.

Chabi — A sua «Historia mistica» é muito lon-
 ga, mas talvez seja publicada mais tarde, depois
 de soffrer alguns cortes. Em todo o caso pode
 mandar mais obra.

Espartaco — Então quando nos manda o resto
 das «Theatrice»? Olhe que isso já parece mal! O
 amigo está a mangar com a tropa?

Oniotan — Mandé o resto do folhetim de con-
 trario não vê a luz de publicidade.

Attom — Então assustou-se com o que lhe dis-
 seram. Não faça caso e continue.

Guesmindo — Está mudo?

Carmen — Pois não, pode continuar.

Remoinho — Mas que poeira! O cavalheiro é
 mais que remoinho; é talqual um furacão! Vá fa-
 zer vento para outros sitios mais cabidos.

Rei Zéro — Já temos dito mais de trinta vezes
 que as charadas devem vir separadas, e assigna-
 das, de contrario não são publicadas e são logo
 amarrotadas, ou rasgadas.

Estamos ta tos de massadas.

Pequenino — Sim? A tal historia dos Homens
 pnuenos ainda continua? Uma vez tem graça...



E' terrivel

(Estribillo de D. Ramoés)

Aturar sogra irascivel,
 Que p'ra o genro é uma panthera,
 Que é peor do que uma fera,
 E' terrivel!

Um tasqueiro despresivel
 Que o vinho mexe e remexe
 E vende pau de campexe,
 E' terrivel!

Um agiota temivel
 Que ao fazer um pagamento,
 Quer juro de cem por cento,
 E' terrivel!

Uma dama irresistivel
 Que após nos dar doces beijos
 De bagos mostra desejos,
 E' terrivel!

O senhorio extinguiavel
 Que mais burro que um jumento,
 Nos faz dormir ao relento,
 E' terrivel!

E se um sugeito impassivel,
 Elegante, fino, bello,
 Nos vem propor um duello,
 E' terrivel!

Rei Sagára.

Carta de Alcacidêxe

Chore redatôire — Bomecê isclupará ésta minha aquela tanto monta, cumôitro ca dis, a minha adientêza in cêr avelhudu i viraqui afrontare a bomecê, mas é cá nan póço dêxare larremeterê éstas palarvicas prámôre dumas istupidêzas q'ê oivi lère nu Kagemuro.

Çabrá bomecê caqi u Kagemuro é lesido na loge du sê Grabile brabêru, todus us dias de trêsafêra cãja na cemana, ali á propé das av marias, i vai dai, tôda a malta prantarece a oivir u quele dis, caquilo é mêmô de fasêre ingulhos á jente con tantu rirê! E' vradade! Mêmô ca gente tēja in-tristuradu é cãde rirê pra forsa!

San çnhore!
Mas agôira é cá coisa já nan vai ben nin nada, progeu çou munto amigu da vradade, i dis u sê Grabile quela çaiu estrupada!

Oira bomecê nan çabrá u ca ven a cêr esta palarva, más é le digu: Estrupada, é acim cumoitro ca dis. tantu monta. ca nan é a vradade mêmô mêmô vradadêra.

Nan cê ce bomecê apreceve.
Cá par mim, êntendu cali çó ce debe de prantare as vradad s i bomecê,prantaram na trêsafêra dagôira da cemana d'oje, uma mintira catê fas in-crivle!

Vai dai u sê Grabile cá tamém é um home drêto cê nin um alhu, ádezeu-maçim:

«O' sê Zé, istu é munto mal fêto, i bocê q'ê ótridade i q'ê conpade du quêxento, é cá le pretense de mandare a quêxa lá pró êscritôirio du jornale q'ê pra ce vêre cainda á cãe vêja uma lagrata núma côve.»

Pois ta ben sê Gabriele, arrespondi ê, é ca vô iscrevere ó sê Çagarra á fazere a quêxa, proçamais elê já mê cunhecidu á munto. I açim foi! Cá istô!

Cá istô, pra dezere á bomecê, caquilo é mêmô uma grandí mintira!

Oira é le dô a inspiqação.
Ove un alma danada q'a prantou lá nu jornale qu mê comrade tinha...

Má raius partam a burra!...

Oira a alma de cêssentus mel dianbus...

Nan póço aqavar a qarta qu dianho du alimal entronôme u tintêro.

Oira tanha bomecê, paciência, pranto la istupure oje nu papel e q'ê prá cemana le contarê o reune

Sê Amigu vradadêro
Zé Matuto.

Régidôre i çapatêru de Alcacidêxe,



CESTO DOS PAPEIS

Tem hoje a palavra o grandioso vate Romero.

Querem ver o que é bom?
Então leiam:

NAM ME PARRÓU
(sonetto)

Se tu sobeças ó Leonor
O que eu oiço na cabeça e alma;
Perdias a cabeça por mim
E correspondias ao meu amor!...

Amor amor que foi cantado por Camões,
E por muitos outros poetas bons
Ai, minha amada quem me dera
Pussir um dia taes dons!...

A tua cabeça elegante
Faz andar a minha sempre á roda
E tanto tanto tanto andou

Que eu já não sei onde a tenho,
E antes que me fassas emdodecer
Voute deixar (estás a ver) Nam me parróu!
D. Romero.

Os nossos leitores não concordam que esta D. Leonor é uma grande marota?...

Então não faz andar o Romero com a alma da cabeça de tal fôrma que até já faz sonetos!

E que sonetos! Este é soberbo!...

E ainda o illustre poeta nos vem fallar de Camões! Não torne a fazer isso que é rebaixar o seu talento. Um homem nunca mia!

Correspeito a ter perdido a cabeça, procure bem que a ha de encontrar...

E não pense em ficar maluco da cabeça, senão é muito capaz de fazer sonetos mais grandes do que este que tem sete cabeças e meia!

Arre, que é cabeçudo!



MATUTAÇÃO

AVISO

De hoje em diante damos onze dias para nos enviarem as decifrações, devido aos nossos assignantes da provincia receberem o jornal mais tarde. Portanto, podem enviar as decifrações do ultimo numero até quinta feira que vem.

CHARADAS

Em phrase:

(Retribuição a «Mais um»)

Junta a medida com a planta e verás arte-3, 3
Alejoal.

O homem com dentes enroscase — 1, 2.
Rei Medos.

O pronome do titular é peixe — 1, 2.
Azar.

Na Batalha uma pedra é alimento — 1, 2.
Stasaver.

O jogo anda com cortezia — 2, 1.
Horcarcam.

No alphabeto e na musica estudava esta mulher — 1, 1, 2.
Otsugua.

No bojo do navio encontra-se um tubo — 1, 2.
Guesmindo.

(A «Horcarcam», «Leocser & Noir» e X.Y.Z.&C.)

A agua que pede encontra-a no mar — 1, 2.
Zépedro.

(A «Zépedro», «Ralleva» e «Mais um»)

Necessidade que temos com falta — 3, 2.
Fosquinhas.

Este homem e esta ave tem sola — 1, 2.
Typo Serio.

Não mandes já o animal por causa da charada
Erres Iesses.

(Ao «Rei Sagára»)

Procura o nome do hereje — 2, 3.
El-Manocadete.

A cabeça é ruim em Africa — 2, 1.
J. Dias.

Causa damno mas está averiguado que é suspeito — 1, 2.
Ronha.

Estando eu na selva vi passar na estrada um mimoso poeta — 1, 1.
Luiz XX.

A vogal come-se no theatro — 1, 2.
Pio Arcial.

Parai! Tende mão! que a crina do leão é como a arvore — 1, 1, 2.
Zé Murcho.

Apanhei este peixe da muralha da Egualdade — 2, 1.
Mais um.

Agmentativas:

Ha uma planta que trata das hortas — 3
Reporter.

Este tempero sae da planta — 3
Otsugua.

Electricas:

Vem do charco o vento — 1
Trovão.

Ao ver este arbusto a Alda ficou tatará — 2
Ralleva.

Combinada:

1.ª + e = egreja

2.ª + h = exclamação

3.ª + a = na musica

4.ª + o = terra

5.ª + pa = capa
Ali-Baba & Floral.

Reduzida:

Mulher — 4

— u —

Villa — 4
Richata.

Syncopada:

3—Provar a comida é transgredir a lei Deus-2
Sottam.

Transposta:

No pé é o sitio 2
X. Y. Z. & C.a.

Biforme

O advogado só defende o soldado — 3.

Enygma saltitante:

1 2 3 4 5

1 4 3 2 5
Fiára.

Perguntas geographicas

Qual é a terra portugueza que tem dó e é submissa?

Rei Avi

Qual é a terra portugueza que é marisco, concha e appellido?

Otnipalliv.

(A «Mais um»)

Qual é a terra portugueza que usam as creanças?

Ralleva.

Maçada geographica

Formar o nome d'uma terra portugueza com as letras da seguinte phrase:

Rei vae dar

Somel.

Pergunta enygmatica

De Cintra a Collares, com quantos suspiros se forma um palacio?

Os Carris.

Enigmas Typographicos

NA EE têsto (em Aveiro) NOTA assento 500 entrada — a U AVE — o VTIQNDV pedras

Pronome UU 2 A NOTA L R 100 1900
Noir.

X ALENTOU

K K SOCCO?

Zé Sepol.

HOMEM

5

Adão, Eva, Abel.

(Especie de tonel) casa

Toliolima.

(Offerecido a «Sottam»)

3 NOTA VJON

2 Piretes.

(A «Ralleva»)

FEIXE

Surpreza.

Logogripho

(Versos de Eurico L. dos Santos)

A' mesa do trabalho, em horas esquecidas — 29,

8, 37, 14, 20, 11, 29, 1, 29, 23, 17.

Triste sempre te vejo e eu olho te em lethargo —

13, 37, 19, 16, 31, 34, 11, 26, 10, 20, t, 41.

De momento a momento, e com umriso amargo-34,

15, 24, 37, 8, 19, 27, 3, 36, 14, 12, 23.

Tu escreves uma quadra em phrasos bem sentidas,

— 6, 14, 34, 18, 37, 11, 23, 35.

E quanto soffres, tu?... Que lagrimas vertidas,

— 34, 40, 30, 7, 41.

Quando relês Camões, o sabio d'entre os sabios!...

— V 21, 13, 37, 11, f, 11, 34, 23, 29, 25, 7.

Descança, pobre amigo! Estremeçem-te os labios

— 13, 38, 9, 25, 32, 37, 23,

Lançando no papel as flores escolhidas. — 34, 18,

2, 31, 4, 11, 23, 17,

Amas alguém, talvez; por isso o coração

Te dicta com ardor phrases sentimentaes, — 14,

5, 18, 33, 23,

Envoltas em saudades e em véos de paixão. — 10,

26, 9, 38, 24, 28, 35.

Mas para que pensar na sede que devóra — 34,

15, 24, 37, 12, 2, 10,

Um coração amante e sem força jamais... — 23,

39, 2, 18,

Se o Amor é uma essencia, em breve se evapora.
Sottam.

Logogripho

(Offerecido a «Zépedro»)

Uma nota musical, — 8, 4

Em saguida uma vogal, — 16.

Outra nota musical, — 7, 13.

Outra nota musical, — 12, 2.

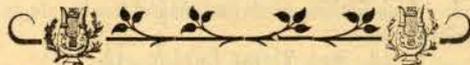
Outra nota musical, — 15, 9.

E' nas mulheres trivial, — 5, 10, 14, 1, 3, 11.

E um artigo p'ra final. — 6.

O todo sabeis qual é?

Uma ave da Guiné.
Acharat.



CARTAZ DO «CASMURRO»

D. Maria—Coração de Bocage.

D. Amelia—Venus.

Trindade—O gato preto.

Gymnacio—Olho vivo.

Avenida—O anno em 3 dias.

Rua dos Condes—As 20 mulheres do rei.

Rato—O capitão Demonio.

Colyseu dos Recreios— Companhia gymnastica, acrobatica, comica, mimica, musical. Grandiosos espectaculos. Sempre novidades

TABACARIA RIBEIRO

59, Rua da Palma, 59
LISBOA

Tabacos nacionaes e estrangeiros Artigos de papelaria, livraria, livros de estudo, etc. Jornaes noticiosos, de modas e illustrados. Encadernações em todos os generos. Numeração de livros, talões, cheques e todos os impressos. Bilhetes de visita e trabalhos typographicos Bijouterias. Bilhetes postaes illustrados. Kalendarios e chromos.

LOTERIAS

Argumentos de operas e zarzuelas

TABACARIA RIBEIRO

59, RUA DA PALMA, 59
LISBOA

JAZIGOS

Subterraneos e de capella de 200\$000 réis para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para osadas e adultos; Christos e castiças em marmore.

10=Rua da Assumpção=12
JORGE A. DA CRUZ

Joaquim Domingos de Oliveira
COM

ARMAZEM DE VIDROS

Christaes, vidraças, louças, jarras, candieiros e outros objectos.

Vende vidros para carruagens e armações de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.

Vende por atacado e a retalho
46-Rua de S. Paulo-48

(Proximo ao Arco Grande)

JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.^a
RIO SECCO=25

Antigos fornos de cal e matto.
Cal em pó e em pedra para estuques. Casealho, morraça, granito para button etc.

JOE MOREIRA RATO E F.^{os}

OFFICINA de cantaria e esculptura

Depositarios de todos os productos ceramicos da
FABRICA DE PALENÇA

31. Trav. do Corpo Santo, 33
1, R. Nova do Carvalho, 5

Deposito de materiaes para construcção

R. 24 DE JULHO

(Proximo ao quartel dos marinheiros)

ANTONIO JOSE MOREIRA

COM

Officina de cantaria e estatuaria

Mausoleus, xadrezes e marm res nacionaes e estrangeiros para moveis, balões e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Cordon, 18

Lagedos e cantarias para todas as construcções, tub s de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO

Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

ALMANACH D'O CASMURRO

PREÇO 50 RÉIS

A' venda em todas as tabacarias, livrarias e kiosques

Antonio da Luz Sousa Leal

Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarrega-se de canalisação de agua ou gaz. Encarrega-se por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.

Rua de S. Marçal, 47

DEPOSITOS

DE

MATERIAES DE CONSTRUCCÃO

De F. H. d'Oliveira & C.^a (Irmão)

628 - Rua 24 de Julho - 622

Numero telephonic, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagedos e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no Casal do Alvito - Aleantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escriptorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 632.

LYRA CARVALHO & C.^a

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e diferentes outros materiaes de construcção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento marca ELEPHANTE.

CHIADO, 110, 2.^o

Telephone n.º 699

ESTANCIA DE MADEIRAS

DE

Jacinto Soares

da Silva Pereira & C.^a

Rua da Boa Vista, 69

Arcada do predio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho

Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construcções civis e navaes e obras de marcenaria.

Pr ços muito resumidos.

Grande deposito á Pampulha

DUARTE MOREIRA RATO

EPOSITO DE MATERIAES DE CONSTRUCCÃO

CAMPO DAS CEBOLLAS, A. R

LISBOA

Cantarias, tijolo, telha de Marselha e Alhandra, tubos de grés e de barro, cimento, pozzolana, areia, cal, azulejo nacional e estrangeiro, tijolo e barro refractario, bacias, bidets, lavatorios em faiança e pó de pedra, ladrilho ceramico e hydraulico.

SUCCESSORAL EM PAÇO D'ARCOS

Largo do Salvavidas

Francisco do Nascimento

Latoaria de folha em branco

e trabalhos em zinco

37, Estrada de Campolide, 38

FABRICA NACIONAL

DE

Papeis pintados,

couchés e de luxo

25, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

DEPOSITO

102, Rua Nova do Almada, 104

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos.

José Miguel dos Santos em Commandita

SUCCESSORES DE CALLADO & C.^a

Telephone, 603 Telephone da fabrica 878

Papelaria Palhares

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia, architectura e desenho

Fornecedores das principaes repartições do Estado
141, RUA DO OURO, 143

MANOEL JOÃO DA COSTA

DOURADOR

141, RUA DO SALITRE, 143 - LISBOA

Encarrega-se de dourados e pinturas em egrejas, salas e theatros, mobílias e molduras em todos os generos, imagens, addresses e ornamentações em cartão, pasta etc. concertam-se louças de todas as qualidades com a maxima perfeição.

ANTIGA DROGARIA

DE

A. Carvalho J.^o

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

33 - Praça das Flores - 33

LISBOA

Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.

Preços imitadissimos e para revender



EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.^a

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nikelagem e bronzeador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E ARMAZEM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498—Endereço telegraphico, NIKEL.

ERNESTO EDUARDO CUTRIM

COM OFFICINA DE

SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriales, 15

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escaadas, portões, clareboias, estufas, etc., tambem construe todas as ferramentas para fabricas de conservas e officinas de junileiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGERAS

DE

Viuva Thiago da Silva & C.^a

94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serralheria e de dourador e bronzeador de metaes—Premiado na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristalofe, canivetes, thesouras, bandejas, serviços para chá e café em metal branco e cristalofe e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construcções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

CASIMIRO JOSÉ SABIDO & IRMÃO

Estrada de Campolide, 161

Fornos de cal a matto e a carvão. Cal em pedra para estuques e embarques materiaes de construcção Alvenarias, vidraço, granito e areia da terra e do Alentejo.

Fabrica de Productos Ceramicos no novo Bairro de Campolide.